

## O aprendizado do Clarinete através da Prática coletiva: um processo metacognitivo

### Comunicação

#### GTE 09 – Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

*Antônia Isabel Albuquerque de Lima*  
IFCE Campus Itapipoca  
[isabelima1999@gmail.com](mailto:isabelima1999@gmail.com)

*Lia Raquel M. S. Venturieri*  
IFCE Campus Itapipoca  
[liaventurieri@gmail.com](mailto:liaventurieri@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de aprendizagem metacognitiva do clarinete em atividades realizadas com colegas da Licenciatura em Música e o professor de teclas da instituição. São discutidos os desafios enfrentados devido à ausência de salas adequadas e de um professor específico para instrumentos de sopro madeiras, bem como os métodos de ensino utilizados para o instrumento e para a leitura de partituras. O texto também examina a aplicação dos tipos de aprendizagem presentes nos materiais didáticos empregados no estudo coletivo de diferentes instrumentos de sopro, com foco principal no clarinete. Adicionalmente, aborda-se a relevância do estudo dos instrumentos de sopro nas licenciaturas em música e a possibilidade de inserir o ensino desses instrumentos e o conhecimento das bandas nas escolas de ensino básico.

**Palavras-chave:** Metacognição; Prática Coletiva; Clarinete

### Introdução

Este trabalho se configura como um relato de experiência, abordando a trajetória de aprendizagem do clarinete em um curso de Licenciatura em Música, no IFCE campus Itapipoca. A experiência se insere no contexto da prática coletiva de instrumentos heterogêneos de sopro no projeto *Soprando Choro*. O foco principal do relato tem como base a percepção da consciência e da autonomia no desenvolvimento do estudo do clarinete. A promoção da conscientização dos processos de aprendizagem revela-se

fundamental, pois possibilita ao músico reconhecer a natureza das tarefas, identificar dificuldades, conhecer estratégias.

No intuito de suscitar questões quanto ao processo de aprendizagem do instrumento, o clarinete, apesar dos poucos recursos materiais e profissionais. A reflexão, através deste relato, amplia ao observar as dificuldades no processo de formação docente e estrutura curricular nas Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem Licenciatura em Música. O que possibilita a esse relato apresentar, não somente a experiência em si, mas suscitar através dela questões a serem investigadas posteriormente e melhor dialogadas com uma revisão bibliográfica voltada ao tema metacognição e motivação.

A problematização apresentada no documento aborda o contexto de formação docente, um desafio devido à ausência de disciplinas específicas para instrumentos de sopro/madeiras na matriz curricular, a falta de professores na área, e a escassez de espaços ou recursos para o estudo. O acesso ao instrumento, que frequentemente, depende da iniciativa, da aquisição por parte do estudante.

No texto os aportes teóricos serão apontados através de algumas teorias, que em um outro momento serão melhor apresentadas, como a promoção da conscientização dos processos de aprendizagem como um pilar pois possibilita ao músico reconhecer a natureza das tarefas, identificar dificuldades, conhecer estratégias apropriadas, monitorar o progresso e avaliar os resultados obtidos, como assinala Cruz (2023). A capacidade de monitorar e controlar processos cognitivos é central na metacognição. Segundo Flavell (1979), a metamemória compõe uma dimensão metacognitiva ampla que influencia e aprimora estratégias de aprendizagem, como o conhecimento sobre os próprios processos e produtos cognitivos, bem como a capacidade de monitorá-los e coordená-los. O desenvolvimento da autorregulação, componente da metacognição relacionado ao controle dos processos de pensamento, é influenciado pela autoconsciência, conforme discutido por Benton (2014) e Brown (1987). Também é apresentado no trabalho a abordagem cognitiva social de Zimmerman (1995), que distingue a capacidade de regular processos cognitivos individuais de um conceito mais amplo de autorregulação, caracterizado por fatores psicológicos, sociais e ambientais que afetam seu desenvolvimento.

A considerar que as teorias em sua densidade não são o foco principal deste trabalho, as questões relativas à autorregulação não serão abordadas em profundidade, pois isso exigiria a consideração de um referencial teórico adicional.

## Desenvolvimento

### Fundamentação teórica

#### 1. Metacognição e Autorregulação da Aprendizagem Instrumental

A metacognição é um tema central, definida como a cognição de ordem superior ou o pensamento sobre o pensamento. Envolve o conhecimento do próprio conhecimento, bem como a avaliação, regulação e organização dos processos cognitivos. o “conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos” (Ribeiro, 2003, p. 110). Os processos metacognitivos favorecem que os estudantes de música planejem e organizem suas rotinas de prática instrumental, acompanhem e avaliem seus resultados e realizem ajustes de maneira autônoma.

A metacognição é um componente necessário para a autorregulação da aprendizagem. Benton (2014), descreve as relações entre autorregulação e metacognição da seguinte forma: os conceitos de metacognição e autorregulação estão relacionados, sendo a metacognição um componente necessário para a autorregulação, tornando-a possível. Ademais, a avaliação da consciência metacognitiva configura-se como um campo relevante para educadores, conforme destacado por Schraw (1998; 2000), que visam aprimorar a metacognição em sala de aula.

A autorregulação, por sua vez, exige que os estudantes monitorem, avaliem e autogerenciem sua aprendizagem de forma consciente, intencional e autorreflexiva. Segundo Veloso (2021) a autorregulação consiste em intervir de maneira consciente, intencional e reflexiva no próprio processo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, cabe aos estudantes acompanhar, avaliar e gerir sua aprendizagem, levando em conta fatores

cognitivos e metacognitivos que possibilitam o planejamento, a revisão e a aplicação de estratégias de estudo."

Os processos metacognitivos se manifestam em três fases principais de regulação metacognitiva:

1. **Planejamento:** Envolve a análise prévia da tarefa, a definição de metas e a escolha de estratégias. A capacidade de prever o investimento de tempo e esforço por meio do pensamento antecipatório constitui uma característica essencial da agência humana (Bandura, 2017). Nesse sentido, diante de um problema ou de uma situação inédita, os indivíduos tendem a elaborar um plano que oriente sua atividade cognitiva e regule a execução da tarefa (Portilho, 2011, pp. 121-122).

2. **Monitoramento:** É a constante auto-observação do desempenho e o fornecimento de dados para a revisão de objetivos e estratégias, comparando metas estipuladas com o desempenho em curso. Segundo Portilho (2011) no processo de monitoramento, os conhecimentos metacognitivos evidenciam os diferentes níveis de consciência dos aprendizes acerca do próprio funcionamento cognitivo. Esses conhecimentos se expressam em três dimensões:

(a) o conhecimento declarativo, que corresponde à compreensão do estudante sobre o que sabe em termos de informações, habilidades, estratégias e recursos.

(b) o conhecimento condicional, relacionado à capacidade de discernir quando utilizar determinada estratégia de prática

(c) o conhecimento procedimental, que diz respeito ao entendimento de como executar uma tarefa por meio de procedimentos específicos

3. **Avaliação:** Consiste no julgamento das próprias condutas, verificando o progresso alcançado e a pertinência das estratégias utilizadas. A autoavaliação constitui um processo que pode ocorrer em diferentes momentos: durante a execução de uma atividade,

nos intervalos entre práticas ou após a experiência de aprendizagem, mediante o resgate de informações previamente armazenadas na memória. Bandura (2008, p. 26) ressalta que a autorregulação implica a capacidade de monitorar o próprio comportamento, avaliá-lo à luz de padrões pessoais de mérito e responder a ele de forma reflexiva, por meio da autoavaliação.

A promoção da consciência sobre os processos de aprendizagem constitui um aspecto central da formação musical, na medida em que favorece o reconhecimento da natureza das tarefas, a identificação de dificuldades, a apropriação de estratégias adequadas, o acompanhamento do progresso e a avaliação dos resultados. Para discorrer sobre aprendizagem individual em um contexto formativo é importante salientar a autonomia do estudante em meio ao processo de aprendizagem. Assim, o relato de experiência apresentado tem por base a percepção da consciência, e da autonomia no desenvolvimento do estudo do clarinete. Cruz (2023) aborda que o estímulo à conscientização dos processos de aprendizagem permite ao músico reconhecer a natureza da tarefa, identificar dificuldades, conhecer estratégias, monitorar o progresso e avaliar resultados.

## 2. Aprendizagem Significativa e Experiencial

A Aprendizagem Significativa, conforme David Ausubel, ocorre quando uma nova informação é relacionada a um aspecto relevante já existente na estrutura de conhecimento do indivíduo. aprendizagem significativa caracteriza-se como um processo no qual uma nova informação é vinculada a um conhecimento prévio relevante já presente na estrutura cognitiva do indivíduo (NOVAK, 1981, p. 56). Assim, pode-se compreender que há uma interação entre os elementos já consolidados na organização cognitiva e os novos conteúdos. Nesse movimento, ocorre a chamada 'ancoragem', momento em que o novo conceito se integra aos conhecimentos anteriormente estabelecidos — denominados por Ausubel de *subsunçores*. Segundo o autor, o fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o estudante já sabe; por isso, recomenda: certifique-se disso e ensine de acordo (AUSUBEL apud NOVAK, 1977, p. 24). O fator mais importante para a

aprendizagem é o que o estudante já conhece. O conhecimento musical deve ser visto como algo em constante construção, que implica experiências e motivações individuais.

A Aprendizagem pela Experiência de David Kolb, ajuda perceber que o estudo do clarinete, relatado neste documento com as suas dificuldades de embocadura e com o auxílio do livro e do aplicativo de celular soundconcert, tornou-se uma processo de aprendizagem da experimentação do instrumento a cada nota longa, ao aprender com os erros e com as dissonâncias, nos estudos de domínio da embocadura ou quando se compra uma palheta. Nessa perspectiva, a experimentação do instrumento promove maior consciência musical.

### 3. A Importância do Ensino Coletivo de Instrumentos (ECIM)

O relato se insere em um contexto de prática coletiva. O ECIM (Ensino Coletivo de Instrumento Musical) é relevante no contexto de Licenciatura em Música, pois prepara futuros educadores que atuarão principalmente em ambientes coletivos de ensino-aprendizagem. O ECIM promove a troca e o compartilhamento de estratégias entre os estudantes e a colaboração mútua. A prática coletiva através do ensino ajuda a promover o desenvolvimento integrado de competências instrumentais e pedagógicas, a medida em que se engajam, de modo reflexivo, em um processo de ensino-aprendizagem que se aproxima daquele a ser posteriormente conduzido em contextos coletivos, escolares e extraescolares, conforme apresenta Serafim (2019). Cruz (2023), relata que em sua experiência os estudantes passaram a incorporar em suas rotinas de estudo práticas deliberadas, direcionando a atenção para suas principais necessidades. O contexto coletivo favoreceu a troca e o compartilhamento de estratégias entre os participantes, bem como o monitoramento da prática em grupo, a definição de metas, o controle e a regulação da performance coletiva, além do fortalecimento da colaboração entre os colegas. A abordagem adotada fundamentou-se em nossas experiências como clarinetistas e docentes do instrumento, apoiando-se na literatura especializada sobre o ensino e a aprendizagem da clarineta.

## Relato de Experiência

### 1. Contextos e desafios

No município de Itapipoca existe o curso de Licenciatura em Música, ofertado pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), porém em sua grade curricular não possui uma disciplina que envolva sopros, pois inicialmente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não contemplava a área de sopro, devido a realidade financeira no período de sua implantação e a proposta foi pensada em uma licenciatura, com base formativa, voltada a instrumentos populares, teclado, violão, bateria/percussão e canto. Após a implementação do curso e retorno após pandemia, projetos de extensão e de ensino voltados a outros instrumentos, passaram a ser ofertados, mediante a demanda de estudantes com foco em instrumentos de sopro. Em 2024 foi ofertado o código de vaga para professor de sopro. O PPC ainda não foi reformulado com a implementação das disciplinas de sopro como obrigatórias, nem como optativas.

No ano de 2023 mediante a demanda de alguns estudantes, o professor de teclas juntamente com um estudante que participa da Banda Municipal, como trompetista, iniciaram e incentivaram o estudo do clarinete. O intuito inicial do grupo era continuar estudando, apesar da greve, e proporcionar o desenvolvimento de um repertório performático com sopros, em um grupo de dois estudantes e professor. A idealização de apresentação viria com os sons do choro fazendo arranjos dos principais nomes do estilo, como: Pixinguinha, Waldir Azevedo, Chiquinha Gonzaga, Jacob do Bandolim, entre outros. Nesta perspectiva no início de 2024 foi criado o Grupo intitulado Soprando Choro, uma iniciativa livre, uma ação coletiva entre os estudantes de sopro - oriundos do período de greve - e o professor de teclas – docente que estimulou o aprendizado dos instrumentos. O grupo foi formado por duas clarinetistas, um saxofonista, um flautista transversal e um trompetista. No final do ano de 2024 também foram adicionadas duas pessoas para integrarem o grupo, um violonista e um pandeirista.

Inicialmente grupo dependia de arranjos que o professor e um colega de equipe faziam de acordo com o nível que cada aluno podia tocar, pois os outros 3 integrantes do conjunto tinham dificuldades com a leitura de partituras e com os seus instrumentos, uma

vez que eram iniciantes. As duas clarinetistas do grupo eram recém-chegadas ao curso de música e iniciavam os seus estudos no instrumento. Um desafio apresentado foi a aquisição e/ou acesso ao clarinete, apenas uma das estudantes conseguiu adquirir o instrumento. A outra clarinetista estudava com o instrumento cedido pelo professor de teclas.

Os desafios estruturais, físicos e materiais, são iminentes no contexto do curso. Entre os desafios observamos a falta de espaço apropriado, especificamente, sala de sopro. Porém não é somente ter o ambiente próprio, mediante a demanda apresentada, a instituição não apresenta materiais para estudo, como acervo bibliográfico a respeito de instrumentos de sopro e instrumentos musicais, distintos aos apresentados no PCC, disponíveis para os alunos, a falta dos instrumentos de metais e madeiras para que os estudantes possam experimentar o instrumento.

Existe, ainda a carência de um professor específico para os metais e para madeiras, na perspectiva que são instrumentos com técnicas de embocadura distintas e não basta ter a formação em sopro para ser apto em todos os instrumentos dessa família.

## 2. Desafios Musicais

Juntamente com o grupo, os estudos iniciavam com algumas escalas tocadas em conjunto, a fim de promover a afinação do grupo, alguns exercícios de improvisação utilizando as escalas como guia, e então era ensaiado o repertório. Além do ensaio, o professor de teclas, responsável pelo grupo, passava alguns exercícios extraídos de livros. Foram utilizados os livros: *Beginning Band Book Part 1 - Clarinet* de John Edmondson and Anne McGinty, um livro de escalas. *Clarinet Student* by Fred Weber e Robert Lowry. um livro de mecanismos. Durante o processo inicial entre a compra do clarinete, o estudo individual através de métodos, a prática coletiva e compartilhada com outros colegas do sopro, foi evidenciado um processo de aprendizagem instrumental, que o professor inconscientemente possibilitou a aplicação de uma abordagem metacognitiva.

Devido a falta de professor específico para Clarinete, o aprendizado foi possível através da experimentação do instrumento, a cada nota longa, aprender com os erros e com as dissonâncias que são tiradas quando ainda não se tem domínio da embocadura e/ou a trocar a palheta por um nova. A cada exercício do livro juntamente com os estudos em grupo com o Soprando Choro, que vinha ser uma prática coletiva foi obtido uma maior

consciência musical ampla e sobre o clarinete. Em conjunto com o livro de escalas, foi utilizado o livro mais voltado para o estudo de mecanismos, técnicas sobre as passagens de dedos no instrumento, como a passagem do Lá médio para o Si agudo, que é uma passagem que exige um pouco mais de estudo, pois aperta-se uma chave e então fecha-se as demais, e esse tipo de passagem foi muito utilizado nos arranjos feitos para o grupo. A parte boa dos livros com músicas simples para clarinete dá-se que ao iniciar o estudo do instrumento, o estudante quer tentar tocar alguma música. Para que não exista uma frustração inicial, então mesmo com músicas infantis e fáceis isso se torna um objetivo que possibilita a prática instrumental, mesmo que tenha acabado de pegar no instrumento.

O professor de teclas, responsável pelo grupo, repassava os materiais para estudo em casa, para que no outro ensaio fosse repassado o que foi estudado, no intuito de agregar ao grupo, através do compartilhar de experiências individuais, para que a evolução acontecesse de forma contínua e coletiva. O professor somente auxiliava com algumas dicas durante o ensaio para que a sonoridade do grupo fosse mais agradável e afinada, uma vez que durante a iniciação do clarinete acontecem muitos “piados” do instrumento, onde ele atinge notas muito agudas e dissonantes quando ainda não se tem o controle total da embocadura no instrumento. Além dos auxílios sonoros o professor intervia quando os estudantes sentiam dificuldades em entender figuras rítmicas características do choro, o auxílio era importante pois facilitou o entendimento do andamento e divisão métrica do choro, o que gerou uma melhor compreensão do repertório.

No estudo solo, foi possível perceber a dificuldade em treinar a percepção, estando sozinha, tendo a ajuda do professor somente quando ocorria os encontros de ensaio com repertório, que por vezes necessitava desacelerar para que todos os alunos pudessem tocar juntos. O estudo em conjunto foi uma metodologia de ensino, muito boa para os sopros, um estudante ajudava o outro. O pensamento de que os mais adiantados no seu instrumento por vezes tinham que parar os estudos para continuar com o resto do grupo, não se torna prejudicial, pois vem a ser mais um suporte didático aos que estão avançados, possibilitando a reflexão sobre a prática instrumental e ensino do instrumento.

### 3. Estratégias e Métodos Utilizados

#### a) Abordagem Pedagógica Implícita:

Durante o processo inicial entre a compra do clarinete, o estudo individual através de métodos, a prática coletiva e compartilhada com outros colegas do sopro, foi evidenciado um processo de aprendizagem instrumental, que o professor inconscientemente possibilitou a aplicação de uma abordagem metacognitiva.

No processo de aprendizagem musical a metacognição irá consistir na percepção do indivíduo em controlar e monitorar o próprio desenvolvimento no instrumento e conseqüentemente em sua performance. O controle dos processos cognitivos permite ao músico criar um planejamento estratégico para obter melhores resultados durante a performance. O domínio desses processos permite aos músicos acessarem os resultados de performance e, conseqüentemente, descreverem as sequências mediadoras de pensamento (Alves, 2013, p. 33-34 apud Cruz, 2023). O docente, nesse processo auxiliava com dicas durante o ensaio para melhorar a sonoridade do grupo e intervinha quando as dificuldades devido a leitura, intervinham na performance do choro.

#### b) Prática Individual e Autonomia:

A autonomia do estudante foi estimulada no processo de aprendizagem, a partir do momento em que o professor repassava materiais e esperava que os alunos estudassem em casa para evoluírem de forma contínua e coletiva no ensaio seguinte. Trata-se de uma estratégia que transfere ao aluno a responsabilidade no seu processo de aprendizagem. Mesmo que a ação do professor não tenha sido pensada para este propósito, pois o intuito do docente, era conseguir desenvolver um repertório a ser apresentado após a greve. A ação possibilitou ao estudante a atuação primária em seu processo de desenvolvimento.

Para falar sobre aprendizagem individual em um contexto formativo que tem seu direcionamento a áreas específicas, é importante salientar a importância da autonomia do estudante em meio ao processo de aprendizagem. O relato de experiência aqui e apresentado tem por base a percepção da consciência, e da autonomia no desenvolvimento do estudo do clarinete. Cruz (2023) aborda que o estímulo à conscientização dos processos de aprendizagem permite ao músico reconhecer a natureza da tarefa, identificar dificuldades, conhecer estratégias, monitorar o progresso e avaliar resultados.

c) Estratégias Pessoais de Aprendizagem (Metacognição em Ação):

No processo de aprendizagem individual pode ser observado que alguns estudos do canto puderam ser usados no estudo do clarinete. Mediante a dificuldade, por não dominar técnicas de respiração para o instrumento. As aulas de técnica e expressão vocal, obrigatórias nos semestres iniciais do curso, a participação no coral da instituição, onde o pode ser vivenciado algumas técnicas de respiração para cantar, forma transpostas para o estudo do clarinete. Desde a percepção para auxiliar nas técnicas de respiração e resistência para segurar notas longas no instrumento, e no apoio que é necessário para emitir as notas agudas.

Através da participação no Festival de Música da IBIAPABA (FMI), foi possível vivenciar aulas com professor de Clarinete, o que possibilitou a melhoria da embocadura através de aulas vivenciadas no festival. Onde o professor, a partir das dúvidas levantadas na sala de aula, explicava e orientava, com base em sua vasta experiência e estudos. O professor do festival ajudou a melhorar a prática instrumental dos estudantes que estavam na oficina, que era um grupo divididos entre estudantes de música no contexto formal e informal, integrantes de bandas de música e professores de clarinete.

d) Análise de Métodos:

Foram utilizados livros como Beginning Band Book Part 1 - Clarinet (John Edmondson e Anne McGinty) e Clarinet Student (Fred Weber e Robert Lowry). O Beginning Band Book foca em notas longas (semibreve, mínimas, semínimas) para familiarizar o estudante com o timbre e a embocadura antes de introduzir digitações e repertório simples. Esta abordagem está ligada à aprendizagem pela experiência (Kolb), onde se aprende por meio da experimentação e correção de erros. Nos primeiros capítulos do livro, John Edmondson and Anne McGinty, focam em tocar notas longas sem destacar uma nota certa para que o estudante consiga entender primeiramente as sonoridades do instrumento e possa sentir a embocadura, e se familiarizar com a palheta. Após a experimentação do instrumento, o livro segue para ensinar as primeiras notas apresenta a digitação no instrumento, que inicia com a nota G3, que não segura nenhuma chave ou furo - sendo a digitação com o som mais fácil de reproduzir - indo para o F3 e o E3, passando alguns exercícios somente com semibreve, e

em seguida mais alguns exercícios utilizando as mesmas notas e digitações para estudar com mínimas e semínimas, fazendo com que se obtenha o controle de língua em contato com a palheta para as notas de ataque, essa estrutura é seguida até que seja aprendido desde o C3 ao C4, então é iniciado os repertórios com as músicas infantis, para treinar as digitações estudadas.

O Livro *Clarinet Student* (Fred Weber e Robert Lowry) segundo os autores foi elaborado para proporcionar ao aluno uma sólida formação musical e, ao mesmo tempo, proporcionar o mais alto grau de interesse e motivação. Todo o Livro que para os autores é tratado como curso, está correlacionado à sequência orientada para a banda. Para tornar o curso confiável e prático ele foi elaborado em colaboração com Fred Weber, talvez a autoridade mais conhecida e aceita no nível de estudante. O *Curso Instrumental para Estudantes* da Belwin possui três níveis: elementar, intermediário e avançado intermediário. No livro ele divide a parte didática em estudos melódicos com base exercícios suplementares de escalas, aquecimento, técnicos, e estudos de musicalidade e melodias. As melodias apresentam variações e "passagens famosas" dentro da literatura musical para sopro com o objetivo de desenvolver uma boa técnica (embocadura e dedilhado). Arranjos solo fáceis, interessantes e fáceis de tocar, através de melodias estadunidenses conhecidas. A apresentação de um repertório simples e de pouca exigência ajuda na motivação através da prática.

## Referências

ALVES, Anderson César. Expertise na clarineta: possibilidades de construção da performance musical de "alto nível". Orientador: Ricardo Dourado Freire. 2013. 102 f. *Dissertação* (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília, 2013.13

ALVES, Marcelo Eterno. *Tocar junto: ensino coletivo de banda marcial*. Goiânia: Editora Gráfica, 2014.24...

BANDURA, A. A teoria social cognitiva na perspectiva da agência. In: Bandura, A.; Azzi, R.; Polydoro, S. A. J. (orgs.). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre, 2008. Artmed, pp. 69-96.

BANDURA, A. (2017). Teoria social cognitiva no contexto cultural. In: Bandura, A.; Azzi, R. G.(Orgs.). *Teoria social cognitiva: diversos enfoques* (pp. 45-82). Campinas: Mercado de Letras.

BENTON, Carol W. Promoting metacognition in music classes. *Music Educators Journal*, [s.l.], v. 100, n. 2, p. 52-59, Dec. 2013.29...

BENTON, Carol W. *Thinking about thinking: metacognition for music learning*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2014.4...

BROWN, Ann L. Metacognition, executive control, self-regulation, and other more mysterious mechanisms. In: WEINERT, Franz E.; KLUWE, Rainer H. (eds.). *Metacognition, motivation, and understanding*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1987. p. 65-116.

CRUZ, Francisca Antonia Marcilane Gonçalves. *A metacognição aplicada ao ensino coletivo da clarineta*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.1.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores*. Editora Appris, 2021.190

FLAVELL, John H. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive–developmental inquiry. *American Psychologist*, Washington, DC, v. 34, n. 10, p. 906-911, 1979.2.

KOLB, David A. *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.22190

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. *Vygotsky e as teorias da aprendizagem*. 2006.190

OLIVEIRA, Fabiana Aguiar et al. A aprendizagem experiencial no contexto da extensão universitária – um encontro entre música, cuidado e transpessoalidade. *Revista Conexão UEFG*, v. 19, n. 1, p. 1-17, 2023.190

PORTILHO, E. M. L.; Dreher, S. S. (2012). Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. *Educação e Pesquisa*, 38(1), 181-196.

POWELL, Sean R.; WEAVER, Molly A.; HENSON, Robin K. Relação entre a formação inicial em instrumento dos futuros professores de música e a eficácia do ensino em aulas de técnicas de metais e instrumentos de sopro. *Journal of Music Teacher Education*, v. 27, n. 3, p. 38-50, 2018.190

RIBEIRO, C. (2003) Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 109-116.

SCHRAW, Gregory. Promoting general metacognitive awareness. *Instructional Science*, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 113-125, Mar. 1998.10...

SCHRAW, Gregory. Assessing metacognition: implications of the Buros Symposium. In: SCHRAW, Gregory; IMPARA, James C. *Issues in the measurement of metacognition*. Lincoln: Buros Institute of Mental Measurements, 2000. cap. 7, p. 297-321.7...

SCHRAW, Gregory; DENNISON, R. Scott. Assessing metacognitive awareness. *Contemporary Educational Psychology*, v. 19, n. 4, p. 460-475, 1994.

SERAFIM, Leandro Libardi. *Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de licenciatura em música*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.8...

SERAFIM, Leandro Libardi; SERAFIM, Magali Fátima Bielski. O ensino coletivo de instrumentos de sopro na formação de licenciandos em música. *Revista Musifal*, Maceió, n. 4, p. 31-48, 2019.190458

VELOSO, Flávio Denis Dias (2021). XV Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais - Caderno de Resumos. XV Simpósio Internacional De Cognição e Artes Musicais - Caderno De Resumos . <https://doi.org/10.1525/MP.2015.32.3.242>